



A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Francisca Eduarda Alves da Conceição¹
Sandra Elaine Aires de Abreu²

RESUMO: O presente artigo é resultado do projeto de intervenção intitulado “O Ensino de História Local e Educação Patrimonial nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental” em parceria com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Capes/PIBID, com o Centro Universitário de Anápolis e com a Secretaria Municipal de Educação de Anápolis (SEMED). O projeto de intervenção teve como tema o ensino de história local e a educação patrimonial nos anos iniciais do ensino fundamental. Este conteúdo é previsto na Base Nacional Comum Curricular – (BNCC). O objetivo deste trabalho foi discorrer o ensino e aprendizagem dos alunos do segundo ano das séries iniciais, de uma escola pública de Anápolis a respeito deste conteúdo. O estudo foi desenvolvido por meio da abordagem qualitativa, com finalidade intervencionista e os meios utilizados foram a pesquisa bibliográfica, a análise documental e a pesquisa-ação. Durante o desenvolvimento do projeto, buscamos ampliar a compreensão dos alunos quanto à importância dos patrimônios históricos e culturais para a comunidade, bem como, disseminar a história destes promovendo consciência à identidade comunitária. Entretanto, esse processo de ensino-aprendizagem levou os estudantes a reconhecerem a importância que os patrimônios possuem para a comunidade, bem como conscientizá-los da preservação e valorização dos mesmos.

Palavras-chave: Anápolis. Educação Patrimonial. Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado do projeto de intervenção intitulado “O Ensino de História Local e Educação Patrimonial nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental” em parceria com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Capes/PIBID, com o Centro Universitário de Anápolis e com a Secretaria Municipal de Educação de Anápolis (SEMED). O projeto de intervenção teve como tema o ensino de história local e a educação patrimonial nos anos iniciais do ensino fundamental, conteúdo previsto na Base Nacional Comum Curricular – (BNCC).

O objetivo deste trabalho foi discorrer sobre o ensino e aprendizagem dos alunos do segundo ano das séries iniciais de uma escola pública de Anápolis. O estudo foi desenvolvido por meio da abordagem qualitativa, com finalidade intervencionista e os meios utilizados foram a pesquisa bibliográfica, a análise documental e a pesquisa-ação.

Reflexões acerca da Educação Patrimonial

Os patrimônios históricos e culturais, materiais e imateriais, naturais, coletivos ou individuais, são conjuntos de heranças que fazem recordar histórias que se passaram e deixaram marcas importantes para a identidade de uma determinada comunidade,

¹ Acadêmica do 4º período de Pedagogia da UniEvangélica. Bolsista do PIBID.

² Doutora em Educação. Professora no curso de Pedagogia da UnuEvangélica. Coordenadora Institucional do PIBID.



podendo ser local, regional ou mundial. A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, no Art. 216 define patrimônio cultural brasileiro como:

Patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. (BRASIL, 1988)

Nessa perspectiva, o conhecimento sobre os patrimônios para a futura geração é essencial, pois este saber resgata memórias que são responsáveis por lembranças históricas primordiais de uma comunidade. A Educação Patrimonial é um saber educativo e relevante aos estudantes, aos mesmos, levam à reflexão e percepção sobre determinada cultura e o seu valor histórico. De acordo com o Caderno de Educação Patrimonial do IPHAN (2014):

A Educação Patrimonial constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o Patrimônio Cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação. (IPHAN, 2014, p.19).

A memória patrimonial contribui para a formação de identidade e resgate de raízes, estando ligada à formação cultural de um povo. Segundo historiadores como Jacques Le Goff (1990) e Pedro Paulo Funari (2009), o Patrimônio Histórico pode ser associado à memória coletiva e individual, pois é através da memória que nos orientamos para compreender o passado, o comportamento de um determinado grupo social, cidade e nação.

A Prática Pedagógica

A sala de aula em que foi aplicado o conhecimento dos patrimônios, é composta por vinte alunos do segundo ano do ensino fundamental, sendo nove meninas e onze meninos, todos alfabetizados. O ensino sobre os patrimônios teve início no mês de maio e encerramento no mês de julho.

A primeira aula iniciou no dia vinte e dois de abril, de dois mil e dezenove com a apresentação de imagens de objetos pessoais, tais como: uma boneca, um carrinho de brinquedo e um anel, também fotos de elementos públicos como, praças, coletivos urbanos e escolas. A boneca e o carrinho representavam bens que provavelmente essas crianças tinham, e o anel foi usado para a ilustração da história de um bem, que se passou por gerações como uma herança familiar. A dinâmica teve como objetivo inserir a discussão sobre patrimônios individuais e coletivos e de fazer com que os alunos diferenciassem quais eram os elementos pessoais e públicos, abordando a



conscientização sobre o cuidados dos bens pessoais e públicos com igual zelo e proteção, pois são de fato, bens de toda a comunidade e devem ser preservados. (DIARIO DE CAMPO, 2019)

Na segunda aula foi trabalho o patrimônio denominado de “Antigo Coreto”. A aula ocorreu no dia vinte e nove de abril, de dois mil e dezenove. Na sala de vídeo, as crianças puderam observar imagens do Coreto. As imagens mostravam quando foi construído, e depois de seu tombamento devidamente decretado pela lei no Livro de Tombo de Anápolis, além de fotos recentes. Nesta aula, foi explicado às crianças o que é um Coreto, e juntamente com as fotos, foi explicado onde se localizava; quando foi a sua criação, suas características, sua arquitetura e o que mudou depois de sua reforma. As crianças demonstraram interesse em conhecer o Antigo Coreto, pois grande parte daquele grupo não o conhecia, e colocaram em prática o conhecimento sobre o patrimônio através de uma atividade impressa, com uma imagem do Coreto para pintura. (DIARIO DE CAMPO, 2019)

A terceira aula ocorreu no dia seis de maio de dois mil e dezenove e teve início com o levantamento sobre três questões importantes e históricas que ocorreram em nosso país, os três locais que de fato foram as capitais do Brasil. Logo após, deu-se a explicação da importância e significância que essa casa teve, para ser deixada com um bem histórico, também foi explicado quem foi Juscelino Kubitschek e o porquê da sigla “JK”, na nomeação da casa. As crianças tiveram um momento para observar as fotos do patrimônio, demonstrando atenção e curiosidade (DIARIO DE CAMPO, 2019)

Na quarta aula, foi feita a leitura compartilhada referente ao Museu Histórico de Anápolis, sendo foi anotado no quadro, os pontos centrais ditos pelos alunos que eram relevantes da história, seguida de uma explicação acurada sobre estes. (DIARIO DE CAMPO, 2019).

Relembrando sobre os patrimônios históricos culturais já estudados, na quinta aula foram coladas no quadro, imagens antigas dos patrimônios, incentivando-os para que descobrissem qual patrimônio se tratava cada uma das fotos. Assim que eles pronunciavam suas respostas, uma imagem atual era mostrada, retomando o conteúdo, sendo foi proposto às crianças que fizessem um desenho do patrimônio que eles mais se identificaram. (DIARIO DE CAMPO, 2019)

Na sexta aula, ocorreu o encerramento das atividades escolares do segundo bimestre do ano letivo de 2019. Contudo, realizaram uma pequena culminância com as



crianças, as bolsistas tiveram a oportunidade de participar e puderam trabalhar com jogos relacionados aos patrimônios culturais, tais como: jogo da memória, quebra-cabeça e saída e chegada. Esses jogos foram confeccionados pelos bolsistas e doados para a escola. (DIÁRIO DE CAMPO, 2019)

Todas as atividades realizadas pelos estudantes foram usadas para montar um pequeno portfólio. Esses foram expostos na culminância do projeto que ocorreu no dia vinte e três de agosto de dois mil e dezenove, com exposições de todos os trabalhos realizados em sala de aula. No referido dia, a escola estava aberta para apreciações de toda comunidade próxima, com presença dos familiares dos estudantes, bem como a presença do corpo administrativo da instituição envolvida.

Considerações Finais

Conhecer estruturas históricas é um dos direitos e deveres de uma comunidade local ou sociedade além de ser significativa para a aprendizagem histórica do indivíduo. Patrimônio Histórico é um conceito de identidade, seja ele cultural, econômico, social, artístico ou até mesmo religioso. Desta forma, a educação patrimonial, segundo o historiador francês Jacques Le Goff, “acaba por estabelecer um vínculo entre as gerações humanas e o tempo histórico que as acompanha” (GOFF, 1990).

Esse vínculo possibilita que a população passe a agir incluindo-se como sujeitos da história, que possuem direitos e deveres. Dessa forma, crianças aptas ao conhecimento histórico, de fato, torna-se um conhecedor de grandes processos, políticos, econômicos e sociais. Entretanto, o conhecimento patrimonial histórico cultural é importante se iniciado aos anos iniciais da escolarização, pois o mesmo leva ao entendimento e análise de grandes transformações na qual essas memórias foram responsáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, **Constituição Federal**, art. 216, 1988. Disponível em:

https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_216_.asp . Acesso em: 25 de set. de 2019.

LE GOFF, Jacques, **História e memória**, Tradução de Bernardo Leitão, et al, Campinas, SP; Editora da UNICAMP, 1990. Disponível em:

<https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.pdf> . Acesso em: 2 de out. de 2019.

IPHAN, **EDUCAÇÃO PATRIMONIAL Histórico, conceitos e processos**, 2014.

Disponível em:

http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Educacao_Patrimonial.pdf. Acesso em: 9 de nov. de 2019.